

# Relatório de atividades 2020



CASA DO GAIATO  
DE LISBOA

Casa de família, para as famílias e pelas famílias



*“Casa de família, para as famílias e pelas famílias”*

Rua Padre Adriano, 40,  
2660-119 St. ° Antão do Tojal, Loures  
+351 219 749 974  
geral@casadogaiato-lisboa.com  
www.casadogaiato-lisboa.com

## NOTA INTRODUTÓRIA

O presente documento pretende apresentar as principais atividades desenvolvidas no surpreendente ano de 2020, nas diversas respostas sociais da **Casa do Gaiato de Lisboa**, que desafiou ao limite a nossa capacidade de nos reinventarmos em força e capacidade de perseverança para dar cumprimento ao previsto na nossa Missão e no Plano Estratégico 2018-2020, já apresentado no Relatório de Atividades de 2018.



“Inspiração”

# CONTEÚDO

---

- 03 MISSÃO
- 05 SERVIÇOS
- 07 ATIVIDADES
- 25 OS NOSSOS UTENTES
- 26 VOLUNTARIADO
- 27 ACONTECIMENTOS
- 33 EVENTOS E CAMPANHAS SOLIDÁRIAS
- 35 FORMAÇÃO
- 38 SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL
- 39 CONTAS
- 40 OS NOSSOS BENFEITORES
- 41 PARCEIROS/BENFEITORES
- 45 MENSAGEM FINAL

# MISSÃO



Acolher e reintegrar crianças e jovens em perigo, famílias em dificuldade, idosos carenciados, jovens e adultos portadores de deficiência cognitiva ligeira e moderada, crianças e famílias estrangeiras entradas, em contexto de crise, em território nacional, nomeadamente crianças/famílias provenientes de cenários de guerra ou de intolerância étnica e religiosa, crianças evacuadas dos PALOP para tratamento médico em Portugal e sem retaguarda logística e residencial.

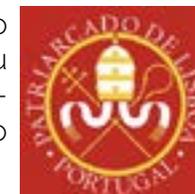




A Casa do Gaiato de Lisboa é uma IPSS, inscrita no livro de registos das IPSS sob o número 03/08 a fls 184 verso e 185, do livro nº6 das Fundações de Solidariedade Social, com personalidade jurídica no foro canónico e civil.

A Casa do Gaiato de Lisboa é uma instituição católica, integrada na sua missão apostólica de propagar a visão cristã do Homem e do Mundo, destinada a concretizar o ministério da Igreja Católica em atividades de acolhimento, formação e integração de crianças e famílias..

"A Casa do Gaiato de Santo Antão do Tojal, até ao ano de 2006 da responsabilidade da "Obra da Rua", passou a ser uma instituição canónica autónoma com a designação de CASA DO GAIATO DE LISBOA pelo decreto do Cardeal Patriarca de Lisboa de 5 de Julho de 2006."



## VISÃO

Promover o legado histórico da instituição tornando-a numa instituição de excelência no acolhimento e apoio aos mais carenciados.

## QUALIDADE

Proseguir a melhoria contínua e sustentada dos processos organizacionais, de modo a beneficiar a pessoa acolhida e/ou apoiada na promoção da sua dignidade humana.

## VALORES

Serviço, Respeito, Gratidão, Qualidade, Transparência, Responsabilidade, Estética.

# SERVIÇOS



## CASA DE ACOLHIMENTO RESIDENCIAL (CAR)

Capacidade: 23  
Acordo ISS: 18

---

Crianças e jovens com medida de promoção e proteção.



## APARTAMENTO DE AUTONOMIZAÇÃO (AA)

Capacidade: 05  
Acordo ISS: 05

---

Crianças e jovens com medida de promoção e proteção.



## RESIDÊNCIA AUTÔNOMA (RA)

Capacidade: 05  
Acordo ISS: 05

---

Adultos portadores de deficiência cognitiva ligeira.

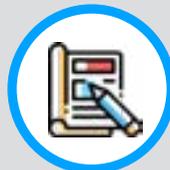


## LAR RESIDENCIAL (CASA PAPA FRANCISCO - LR)

Capacidade: 23  
Acordo ISS (2020): 13

---

Jovens/adultos portadores de deficiência cognitiva moderada.



## CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS (CAO)

Capacidade: 30  
Acordo ISS: 00  
Utentes: 13

---

Jovens/adultos portadores de deficiência cognitiva moderada.



## CASA MUNDO (CM)

Capacidade: 15  
Acordo PAR: 04  
PALOP (sem acordo): 06

---

Adultos portadores de deficiência cognitiva ligeira.



### TEATRO DA MITRA (TM)

---

Promoção da inclusão pela arte. Apoio da CGL para a comunidade envolvente, voluntários, funcionários e utentes.



### FONTE DE MUDANÇA (CLDS - 4G)

---

Contrato local de desenvolvimento social com intervenção no Bairro da Quinta da Fonte.



### PROJETO PORTA ABERTA (PPA)

---

Acolhimento de ex-utentes que se encontram numa situação de emergência social



### PROJETO DE APOIO AO ESTUDO (PAE)

---

Projeto de explicações na biblioteca da CGL para apoiar crianças e jovens da comunidade entre os 10 e os 18 anos.

# “Responsabilidade”

# ATIVIDADES

A resposta social CAR acolhe de forma planeada crianças e jovens do sexo masculino de acordo com o estabelecido na Lei de Proteção de Crianças e Jovens em Perigo. A CAR tem como meta potenciar e apoiar o desenvolvimento social dos jovens nos domínios pessoal, interpessoal, comunitário e cívico por forma a viverem de forma adequada e inserida na sociedade.



CASA DE ACOLHIMENTO RESIDENCIAL  
(CAR)

## UTENTES

Em 2020 a CAR acompanhou 22 jovens do sexo masculino com idades compreendidas entre os 14 e os 20 anos de idade. Neste ano registaram-se 8 admissões e 9 saídas.

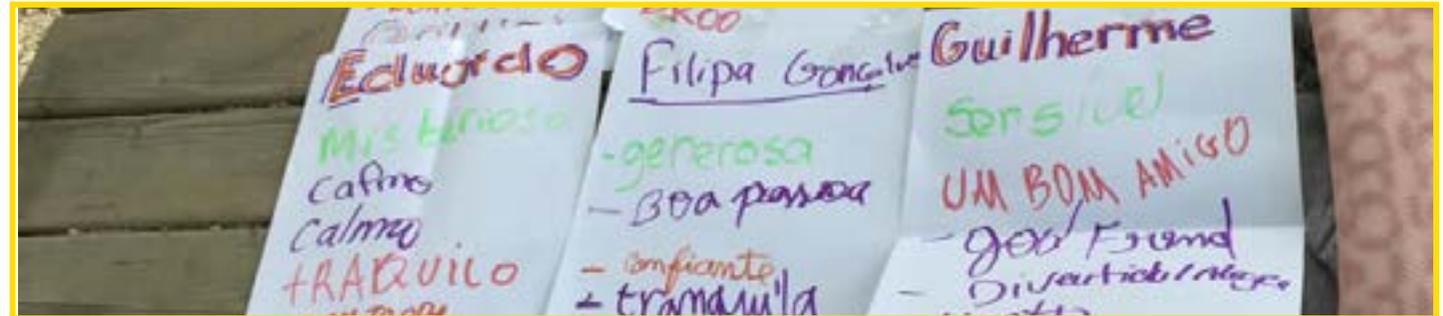
## ESPAÇOS

1 zona de cozinha, copas, dispensas;  
1 sala de refeições;  
9 instalações sanitárias;  
11 quartos;  
1 sala de estudo e computadores;  
1 sala de convívio;  
1 gabinete técnico;  
1 gabinete equipa educativa;  
1 sala de arrumos;

## APOIOS

Instituto da Segurança Social  
Benfeitores e Parceiros da CGL

O ano de 2020 na **Casa de Acolhimento Residencial (CAR)** da CGL foi marcado por provas diárias de exigência e superação, resistência e dedicação, resiliência e espírito de missão na vida de todos, em geral, e nas casas de acolhimento de crianças/jovens, em particular.



O contexto de pandemia trouxe à Casa de Acolhimento Residencial (CAR) da Casa do Gaiato de Lisboa (CGL) o desafio de equilibrar, por um lado, o dever de proteção relativamente à COVID-19, e por outro, o direito a manter as relações interpessoais, o vínculo e a afetividade, sob pena de se restringir as crianças/jovens à solidão, ao sofrimento e às consequências nefastas desta situação para a sua saúde mental e desenvolvimento integral. Esta nova realidade trouxe consequências profundamente transformadoras tanto às rotinas e atividades das crianças/jovens acolhidas, como à concretização dos seus projetos de vida e à relação com as suas famílias, para além das alterações necessárias ao funcionamento da CAR e das novas exigências ao desempenho pessoal e profissional de todos os colaboradores. Lidar com a (constante) ameaça de uma infeção por COVID-19 obrigou também a redesenhar os contactos com o exterior, nomeadamente com os voluntários, doadores e/ou potenciais interessados. Não obstante uma das prioridades incontornáveis do dia-a-dia da CGL ser a mitigação da pandemia junto de todos os intervenientes, mantém-se imutável o foco nas crianças/jovens acolhidas.

A preocupação com o desenvolvimento integral e a potenciação de competências de integração social continuaram na base da diversidade de atividades sociopedagógicas que procuramos proporcionar aos jovens que temos o privilégio de acolher e acompanhar. Mantemos a garantia de que as crianças/jovens acolhidas tenham condições de vida tão próximas quanto à estrutura familiar e acesso a todas as estruturas e experiências que promovam o seu adequado desenvolvimento.

O objetivo fundamental é facilitar que estas crianças/jovens sejam adultos responsáveis, bem integrados na sociedade, exercendo uma cidadania ativa e completa com uma boa realização a nível profissional, social e familiar.



Até Fevereiro de 2020, mantivemos diversas atividades, com cariz regular e/ou pontual, de acordo com a faixa etária, maturidade e necessidades educativas específicas das crianças/jovens, incentivando-os a participar (e.g., desportivas, religiosas, socioculturais e/ou lúdicas), aproveitando as ofertas da Instituição e da Comunidade, quer no concelho quer fora deste. Contámos ainda com a rede de suporte de voluntários (Fernanda Pires, Carmo Delgado, Luís Monteiro, FFX) e parcerias informais (e.g., Terra dos Sonhos), que muito agradecemos por proporcionar aos nossos jovens experiências inesquecíveis (Ex. *Cirque du Soleil*).

Na **área educativa e formativa** mantivemos a rede de explicadores voluntários e o ensino apoiado na Casa do Gaiato de Lisboa ao abrigo do Plano Casa (ver Projeto de Apoio ao Estudo).

Na **área de animação e lazer**, vimos anuladas muitas idas a campos de férias, visitas/passeios e eventos na comunidade. Mas, em alternativa, promovemos uma semana de campo de férias nas nossas instalações, reinaugurámos a piscina e reinventámo-nos em atividades diversas interiores e exteriores (e.g., *geocaching*, passeios de bicicleta, campeonatos de jogos de consola, campeonatos de jogos tradicionais).

Enquanto foi possível, continuámos a integrar as crianças/jovens acolhidas em diversas modalidades desportivas (e.g., golfe e futebol) e recreativas (e.g., Sociedade Recreativa e Cultural de Pintéus). O parque desportivo amplo e diverso que dispomos propiciou a muitos tempos de lazer, imprescindíveis na altura do confinamento.

"Queridos jovens, (...) vocês são uma profecia da paz e da reconciliação para toda a humanidade. Nunca me cansarei de repetir: "Não construam muros, mas pontes!" Unam as extremidades dos oceanos, que os separam, com entusiasmo, determinação e amor. Ensinem aos adultos, de coração endurecido, a escolher o caminho do diálogo e da concórdia, por um mundo mais belo e digno do homem".

**Papa Francisco**

**Por elas, para elas, com elas – continua(re)mos.  
Assim sendo, reformularam-se os planos e reinventaram-se as atividades.**





## APARTAMENTO DE AUTONOMIZAÇÃO (AA)

O Apartamento de Autonomização da CGL está inserido na comunidade, em Santo António dos Cavaleiros, e destina-se a apoiar a transição para a vida adulta de jovens que possuem competências pessoais específicas, através da dinamização de serviços que articulem e potenciem recursos existentes nas respetivas comunidades.



Em Março de 2020, o acontecimento da pandemia levou à necessidade imperiosa de repensar e adaptar o funcionamento das respostas sociais, nomeadamente do Apartamento de Autonomização.

As atividades propostas para 2020 foram fortemente condicionadas pelo impacto da situação pandémica, que projetou a atividade do Apartamento de Autonomização para novos de-

saífos e significativos ajustamentos às necessidades, quer dos Jovens quer das Famílias. Desde a primeira hora que respeitámos as recomendações da Direção Geral da Saúde, implementámos o Plano de Contingência com medidas exigentes de segurança e proteção para salvaguardar os Nossos Jovens. Foi fundamental insistir sem cessar na consciencialização por parte dos jovens das normas sanitárias de prevenção da COVID-19 e no compromisso do seu cumprimento.

A Direção, Equipa Técnica e Trabalhadores da CGL, demonstraram um elevado sentido de responsabilidade e resiliência na adoção de medidas e adaptação de metodologias de mitigação e prevenção para esta nova realidade. Efetivamente nesta resposta social não foi ao longo do ano de 2020 registado nenhum caso de COVID-19, o que, face ao contexto geográfico de nível de risco muito elevado quase em todo o período de pandemia, pode indiciar uma franca consciencialização e cumprimento de regras por parte destes jovens, que vivem já de forma autónoma. A par, claro, de alguma sorte. A todos um bem-haja pelo seu empenho e disciplina, assim como profissionalismo e dedicação. Em simultâneo à preocupação com o desenvolvimento e controlo da pandemia, procurou-se nunca perder de vista a MISSÃO, VISÃO e VALORES da CGL. Apesar do Plano de Atividades para 2020, ter sido, em alguns aspetos, diferido para 2021, procurou-se no ano de 2020, de forma abrangente promover o desenvolvimento pessoal, social e cultural dos jovens, fomentando a aquisição de competências. Uma vez mais, a Equipa Técnica da CGL privilegiou a criação de relações positivas estruturadas com os jovens. Considerou-se importante compreender as necessidades, dificuldades, interesses e motivações de cada Jovem e do grupo, de forma a estabelecer objetivos e planificar atividades adequadas às especificidades identificadas. Houve necessidade de implementar um Plano Extraordinário de Formação durante o ano de 2020 a fim de, por um lado, reforçar as competências dos Jovens de acordo com as áreas críticas e fases do seu projeto de desenvolvimento individual, por outro, desenvolver as necessárias e frequentes ações de sensibilização das medidas de prevenção da COVID-19.

O Apartamento de Autonomização da CGL é um equipamento para acolhimento de jovens com medida de acolhimento residencial, mas em vias de autonomização total a curto prazo, tendencialmente autossustentado pelos seus residentes, com supervisão técnica adequada e suporte financeiro.

### UTENTES

Em 2020 o Apartamento de Autonomização da CGL, acompanhou 5 jovens, com idades compreendidas entre os 18 e os 22 anos de idade. Neste ano (2020) registou-se 1 admissão e 1 saída.

### ESPAÇOS

1 sala de estar/sala de refeições;  
1 instalação sanitária;  
4 quartos;  
1 Cozinha;  
1 despensa.

### APOIOS

Cedência do espaço:  
Associação Maná Cristã  
Funcionamento:  
Instituto da Segurança Social



Equipamento de acolhimento, que funciona numa moradia autónoma, integrada no complexo de respostas sociais da Casa do Gaiato de Lisboa, destinado a jovens e/ou adultos do sexo masculino, portadores de défice cognitivo ligeiro a moderado, de idade igual ou superior a 18 anos que, mediante um apoio mínimo, possuem capacidade de viver de forma autónoma.



## RESIDÊNCIA AUTÓNOMA (RA)

### UTENTES

No ano de 2020, foram acompanhados 5 jovens nesta resposta social, sendo que um deles integrou a Residência Autónoma no decorrer do mês de Abril.

### ESPAÇOS

1 sala de estar;  
1 sala de refeições;  
3 instalações sanitárias;  
5 quartos;  
1 Cozinha;  
1 lavandaria;

### APOIOS

Funcionamento:  
Instituto da Segurança Social

O sentido da **Residência Autónoma (RA)** não é apenas garantir as condições residenciais necessárias ao bem-estar dos seus utentes, mas, partindo desse objetivo de bem-estar, desenvolver todo um conjunto de ações, internas e externas, que venham a possibilitar uma maior autonomia e integração profissional e social.

A Intervenção é assente em quatro eixos:

Inserção profissional, gestão do quotidiano, relações interpessoais e desenvolvimento intelectual.

São várias as atividades desenvolvidas em particular com cada jovem e com o grupo. Para além da intervenção individual com cada um, as atividades promovidas em grupo, são também pensadas com os próprios, no sentido de fomentar as relações afetivas, a solidariedade, sentimentos de pertença, espírito de entreajuda, cuidado, respeito pelo outro e corresponsabilização.

É neste compromisso que desejamos e trabalhamos, para que a Residência Autónoma seja uma casa onde todos se sintam pessoas únicas, capazes de desenvolverem as suas potencialidades, competências para a vida diária, relações afetivas com familiares, pessoas de referência e com a comunidade.



Foi sem dúvida um ano desafiante, pautado pela resiliência de cada um e na forma como geriram internamente as suas emoções num período de pandemia, onde foram privados de contactos presenciais com pessoas importantes, pelas situações laborais frágeis e por ainda terem de passar por vários períodos de isolamento, por terem tido contacto com pessoas infetadas com a Covid 19. Felizmente nenhum jovem contraiu o vírus e mediante toda a situação, conseguiram de forma positiva enfrentar todo este desafio.

Não poderiam deixar de ser partilhados alguns momentos, marcados pela amizade, reconhecimento e gratidão, com que os rapazes organizaram um jantar de aniversário surpresa para uma pessoa importante nas suas vidas, pela forma emocionada e com gestos simbólicos disseram um "até já" à nossa colaboradora Ana Maria, que chegou ao seu período da merecida reforma e que com toda a sua dedicação, empenho, profissionalismo e amor dedicou mais de 20 anos à Casa do Gaiato, em especial nos últimos anos, junto dos rapazes da Residência Autónoma e a forma como todos eles acolheram a nova colaboradora que iniciou funções para abraçar este projeto.





## LAR RESIDENCIAL (CASA PAPA FRANCISCO - LR)

O Lar Residencial (LR), é um equipamento que acolhe utentes com deficiência e/ou incapacidade do foro cognitivo, com idade igual ou superior a 16 anos. Tem como objetivo promover o alojamento, prestação de cuidados individualizados e satisfazer as suas necessidades de acolhimento, cuidados pessoais, instrumentais e de reabilitação, contribuindo para a sua autonomia e qualidade de vida.

### UTENTES

Ao todo, neste ano, esta resposta acompanhou um total de 15 utentes, com idades compreendidas entre os 16 e 53 anos. Registando-se 15 admissões e 2 saídas.

### RECURSOS HUMANOS:

1 Diretor Técnico  
7 Ajudantes de Ação Direta  
3 Auxiliares de Serviços Gerais  
1 Auxiliar de Serviços Administrativos

### APOIOS:

Instituto da Segurança Social

### ESPAÇOS

PISO 0 (10 utentes, sexo feminino);  
1 sala de refeições;  
1 copa;  
1 compartimento de sujios;  
2 quartos individuais;  
1 quarto duplo;  
2 quartos triplos;  
1 sala de vigilância;  
PISO 1 (13 utentes, sexo masculino)  
1 sala de estar;  
1 compartimento de sujios;  
2 quartos individuais;  
1 quarto duplo;  
3 quartos triplos;  
6 instalações sanitárias;

No ano de 2020, em pleno Estado de Emergência e em situação de confinamento devido à pandemia pela COVID 19, decidiu-se abrir o **Lar Residencial (LR)** como uma medida inserida no Plano de Contingência para o combate e a prevenção da COVID 19. Foi assim no dia 19 de Março, devido à disponibilidade voluntária e total de um recurso que se prontificou a assegurar todos os dias do período de confinamento até à abertura que estava prevista para este mesmo mês, mas que ficou adiada por um período desconhecido por todos, decorrente daquilo que também foram os sucessivos Estados de Emergência decretados nesses tempos. Entraram assim 3 jovens, já com decisão prévia de ingresso nesta nova resposta, e que até aquele dia viviam no Acolhimento Residencial. A partir de Maio retomaram-se as conversações para a entrada de novos utentes com o Instituto da Segurança Social, em regime de vagas privadas pagas por esta entidade. Havia já sido decidido em Fevereiro o pagamento de um grupo inicial de 13 utentes. A partir de 1 de Junho deste ano, começou a entrada dos restantes novos utentes.

O LR da Casa do Gaiato de Lisboa tendo aberto portas em pleno contexto de pandemia COVID-19, vimos a nossa atuação limitada em termos de implementação das rotinas desejáveis da vida diária dos utentes, do estabelecimento de relações com a respetiva família e/ou rede de suporte e de atividades a desenvolver com os mesmos.

Esta nova realidade exigiu uma grande capacidade de resiliência, com um esforço redobrado de toda a equipa, apelando à reinvenção, criatividade e adaptação de todos. Apesar dos desafios impostos, no ano de 2020, conseguimos promover a integração dos utentes acolhidos, desenvolver o seu sentido de pertença ao grupo e estabelecimento de relações interpessoais com os pares e com a equipa, bem como estimular o seu desenvolvimento pessoal, social e cultural, através da aquisição de rotinas diárias.

O LR da Casa do Gaiato de Lisboa está inserido no complexo das respostas sociais da

Duas novas repostas  
sociais, uma nova Casa!



instituição. Visa uma ocupação direcionada a atividades de alojamento e respetivas áreas de apoio. O edifício é constituído por dois pisos, com uma capacidade máxima de **23 utentes**.

2020 foi o ano da feliz, tão desejada e tão necessária abertura das duas novas respostas sociais – Lar Residencial e Centro de Atividades Ocupacionais. Sob uma bênção que acreditamos que vem deste nome, testemunhámos a Alegria da vida nova que foi chegando a esta Casa.

“Não devemos ter medo da Bondade e da Ternura” – disse-o e repetiu o nosso Santo Padre.

Palavra comprovada no testemunho e na postura dos profissionais que abraçaram estas duas respostas. Se foi importante investir nas

condições e estética dos espaços, mais importante para o bem-estar e felicidade visível destes novos utentes foram os profissionais e voluntários que abraçaram este desafio com autêntico espírito de missão, de entrega com alegria contagiante, com ternura genuína e bondade que transmitem.



“Bondade”

# JUNTOS SOMOS MAIS FORTES





## CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS (CAO)

O **Centro de Atividades Ocupacionais (CAO)** abriu quando foi aprovado pelo Instituto da Segurança Social o pagamento de um grupo inicial de 13 utentes que estão no Lar Residencial.

Tendo aberto portas em pleno quadro de pandemia COVID-19, e vimos, com este desafio acrescido a nossa atuação limitada em termos das atividades previstas e da abertura da resposta ao exterior. Esta nova realidade exigiu uma grande capacidade de resiliência, com um esforço redobrado de toda a equipa, apelando à reinvenção, criatividade e adaptação de todos. Apesar dos desafios impostos, no ano de 2020, conseguimos implementar diversos ateliers e atividades, proporcionando o desenvolvimento da qualidade de vida, autonomia e participação social dos utentes, incentivando o potencial existente e estimulando novas aprendizagens.

No presente ano foram implementados os ateliês de Desenvolvimento Pessoal, Comunicação, Yoga, Artes Plásticas, Jardinagem, Culinária, Artes Performativas, Carpintaria e Atividades Físicas e Desportiva.

O CAO é um equipamento que acolhe utentes com deficiência e/ou incapacidade do foro cognitivo, com idade igual ou superior a 16 anos. Tem como objetivo o desenvolvimento de atividades para potenciar capacidades, qualidade de vida e bem-estar aos utentes, cuja integração socioprofissional se encontra condicionada, mas que possuam potencial de aprendizagem e de realização de atividades socialmente úteis. Visa promover atividades terapêuticas, ocupacionais, socialmente úteis e oficiais, com o objetivo de desenvolver capacidades, competências e a autonomia dos utentes.



O CAO está inserido no complexo das respostas sociais da instituição e pretende dar resposta a 30 utentes, 23 internos e 7 externos.



### UTENTES

Ao todo, neste ano, esta resposta acompanhou um total de 15 utentes, com idades compreendidas entre os 16 e 53 anos. Registando-se 15 admissões e 2 saídas.

### RECURSOS HUMANOS:

1 Diretor Técnico  
1 Psicólogo  
1 Terapeuta Ocupacional  
1 Psiquiatra  
1 Fisioterapeuta  
4 monitores de Atelier

### APOIOS

Instituto da Segurança Social

### ESPAÇOS

#### CAO 1

4 salas de *ateliers*;  
1 gabinete;  
4 Instalações sanitárias;  
1 sala de arrumos;

#### CAO 2

1 ginásio;

1 sala de fisioterapia  
1 bar;

1 sala de convívio;  
1 refeitório;

### OUTROS ESPAÇOS DE ATIVIDADES:

Estufa;  
Pavilhão;  
Picadeiro;  
Quinta Pedagógica;  
Piscina;  
Carpintaria;  
Campos desportivos (Futebol e Basquetebol).

# AS AÇÕES REALIZADAS!

## LAR RESIDENCIAL

NOME DA ATIVIDADE	TOTAL DE AÇÕES REALIZADAS
Reuniões Comunitárias	18
Atividades Socioculturais	79
Catequese e Missa	25
Celebração Aniversários	1
Celebração de Efemérides ou Datas Festivas	6
- Halloween	
- Dia Internacional do Voluntariado	
- Festa de Natal CGL	
- Consoada e Dia de Natal	
- Festa de Fim de Ano	
Campos de Férias	1
Avaliação Diagnóstica	15
Plano de Desenvolvimento Individual	15
Acompanhamento Clínico	86
Intervenção junto da Família ou Pessoas de Referência	Diariamente
Visitas Domiciliárias	7
Acompanhamento Processual	9
Relatórios de Acompanhamento	10
Formação Profissional	1
- Medidas de atuação COVID-19	



## CENTRO DE ATIVIDADES OCUPACIONAIS

NOME DA ATIVIDADE	TOTAL DE AÇÕES REALIZADAS
Celebração de Efemérides ou Datas Festivas	2
- Santos Populares	
- Dia de S. Martinho	
Atelier de Comunicação e Imagem	12
Atelier de Atividades Performativas (dança)	1
Atelier de Yoga	13
Atelier de Desenvolvimento Pessoal	20
Atelier de Culinária	5
Atelier de Artes Plásticas	17
Atelier de Agricultura e Jardinagem	41
Atividades Físicas e Desportivas	43
Atividade Terapêuticas (hidroginástica)	3
Celebração de Aniversários	5
Avaliação Diagnóstica	13
Plano de Desenvolvimento Individual	11
Acompanhamento Psiquiátrico	33
Relatórios de Acompanhamento	0
Formação Profissional	1
- Medidas de atuação COVID-19	

A resposta social Casa Mundo teve início no ano de 2016, inspirada no apelo incesante do Papa Francisco perante a causa tremenda dos refugiados, alinhada com a premissa base do projeto de refundação que se quis preservar do Padre Américo: acolher os que mais precisam.



CASA MUNDO  
(CM)

#### UTENTES 2020:

1 família da Libéria  
1 família da Costa do Marfim  
2 famílias da Guiné  
1 família da São Tomé e Príncipe

#### APOIOS

Refugiados:  
Plataforma de Apoio aos Refugiados  
PALOP:  
Casa do Gaiato de Lisboa

#### ESPAÇOS

1 sala de estar;  
1 sala de refeições;  
3 instalações sanitárias;  
6 quartos;  
1 Cozinha;  
1 lavandaria.

Assim, e na linha do nosso lema "Casa de Família, para as Famílias e pelas Famílias", criou-se uma estrutura de acolhimento orientada para as situações de maior fragilidade no contexto deste grupo e que são as crianças e mães sozinhas, a carecer de uma estrutura de acolhimento residencial e de apoio psicossocial para a integração socio profissional no país que as recebe.

Para além destas crianças e mães refugiadas, a CGL começou a ter muitos pedidos de integração de crianças evacuadas dos PALOP para tratamento médico em Portugal, acompanhadas das suas mães, em situações de emergência social. São estes dois grupos que constituem hoje a população alvo da Casa Mundo. Desde a abertura passaram por esta resposta social 29 pessoas vindas de diversos pontos do mundo. Foram feitos dois reagrupamentos familiares.

No ano 2020 foram acolhidas uma menina com 6 meses e a sua mãe, oriundas da Costa do Marfim que chegaram à Europa (Itália) através do navio humanitário Alan Kurdi. A chegada à CGL acontece por via da parceria com a Plataforma de Apoio aos Refugiados, em que o nosso papel é sermos instituição anfitriã.

A intervenção com estas famílias consiste no acolhimento, alimentação, vestuário, acesso à saúde e educação, ensino da língua portuguesa, articulação com os serviços da comunidade e promoção da integração laboral para a articulação com a autonomização destas famílias no menor período de tempo possível.

No caso das famílias dos PALOP para tratamento médico, o objetivo da intervenção é constituirmo-nos retaguarda logística e residencial durante o período do tratamento, por ausência dos devidos apoios dos países de origem.





### PROJETO PORTA ABERTA (PPA)

Esta resposta tem uma componente de apoios pontuais pecuniários, bens alimentares, roupas, equipamentos para a casa, e em situações mais graves, de acolhimento. O equipamento para estes acolhimentos situa-se na ala norte do Palácio dos Arcebispos.

A admissão baseia-se numa análise muito criteriosa, sendo os pedidos analisados em sede de equipa técnica e de direção. Todos têm em comum a necessidade de apoio psicossocial a par com o apoio alimentar e residencial. O período em que permanecem é acordado caso a caso, e as pessoas acolhidas são apoiadas na base das suas problemáticas específicas, que podem ser de saúde, jurídicas, profissionais e de aquisição de competências e condições para a autonomização.

Durante 2020 tivemos apenas um acolhimento pontual extraordinário no âmbito de uma situação de urgência sinalizada pela Câmara Municipal de Loures, não se tratando de um ex-utente.

Devido à quantidade significativa de ex-utentes que viram a sua atividade laboral suspensa e cortes nos seus rendimentos por consequência do contexto da pandemia e das medidas de confinamento, tivemos diversos pedidos de apoios alimentar, pecuniário, roupas, fraldas e equipamentos para a casa, tendo sido possível atender a todos, alguns deles de forma regular.

A nossa missão impele-nos à atenção e disponibilidade para as pessoas cuja história de vida passou por ser parte desta Casa, e que por algum acontecimento posterior à sua de autonomia, se viram em situação de grave crise pessoal e social e recorreram novamente ao pedido no nosso apoio, reconhecendo a Casa como a sua base, e que a porta está aberta.





## PROJETO DE APOIO AO ESTUDO (PAE)

Este serviço social da CGL, com abertura à comunidade, existe desde 2017 com o apoio total por parte da própria Casa, que assume os custos de funcionamento e organização técnica, e de voluntários explicadores.

O objetivo é ser uma estrutura de acompanhamento pós-escolar no nosso espaço Biblioteca e dirige-se, para crianças e jovens da nossa Casa e da comunidade envolvente com necessidades em situação de pobreza e exclusão social. A preocupação central do PAE é atuar num dos eixos centrais para a mobilidade social - a inclusão escolar.

Valorizamos muito toda a intervenção que fomente nas crianças de meios desfavorecidos o aumento de competências de aprendizagem e resultados escolares positivos, experienciando assim sucessos e conquistas que contribuirão para o aumento da sua autoestima, assim como a experiência securizante de terem uma rede de apoio preocupada com o seu percurso. Por outro lado, ao melhorar a inclusão escolar e fomentar expectativas de futuro assentes na sua qualificação através da escolarização procuramos também fomentar nestes jovens, dos 10 aos 18 anos, objetivos de uma boa integração profissional e social.

A preocupação é também colmatar o mais possível o espaço temporal em que as crianças/jovens da comunidade estão sem supervisão de um familiar/adulto responsável, mas também regularizar o apoio pedagógico junto dos utentes da CGL e das freguesias de Santo Antão e São Julião do Tojal.

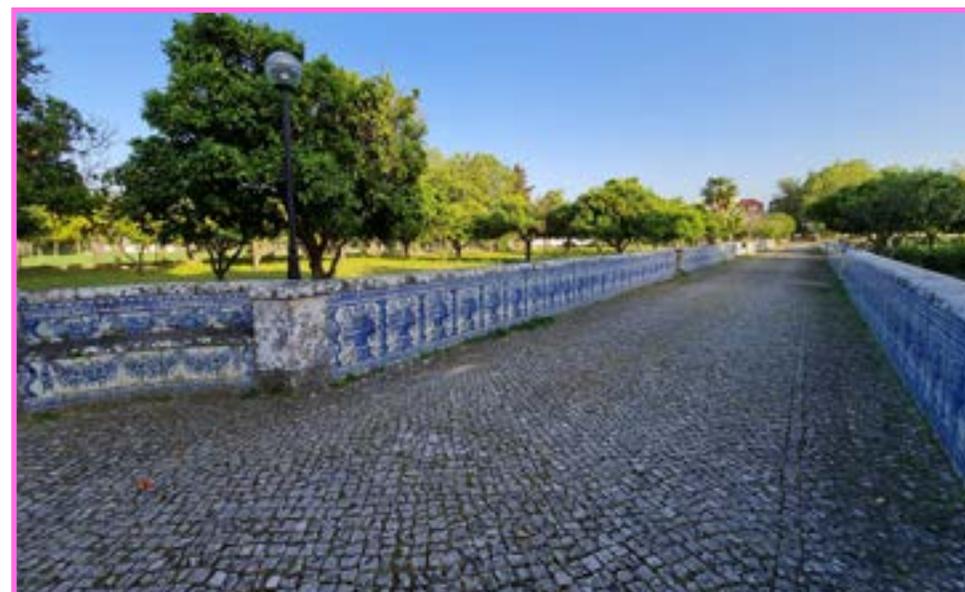
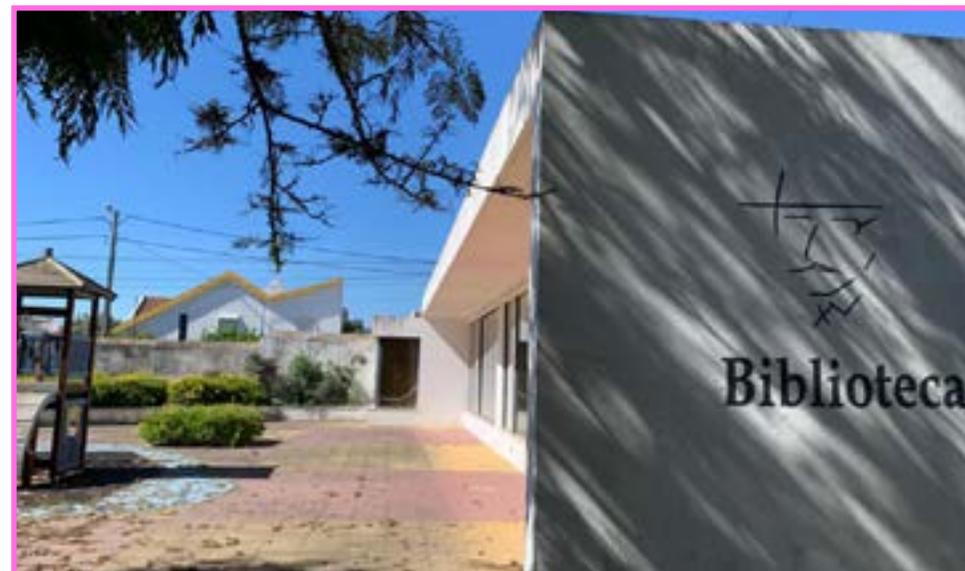
A nossa missão impele-nos à atenção e disponibilidade para as pessoas cuja história de vida passou por ser parte desta Casa, e que por algum acontecimento posterior à sua autonomização, se viram em situação de grave crise pessoal e social e recorreram novamente ao pedido no nosso apoio, reconhecendo a Casa como a sua base, e que a porta está aberta



O sucesso escolar obtido pelas crianças e jovens no ano letivo anterior fez-nos desenvolver esforços no sentido de alargar a rede de explicadores, tendo o apoio significativo da generosidade do projeto MAPA.

Iniciámos assim o ano letivo 2019-2020, com a promessa de que ainda correria melhor, e assim prometia até Março, mas com as medidas de confinamento, ficou suspenso. Em Setembro de 2020 foi novamente retomado, mas o Plano de Contingência da CGL obrigou-nos a manter-nos fechados aos utentes da comunidade, pelo facto de estarmos numa zona geográfica de elevado risco de contágio.

Alguns dos utentes da CGL continuaram a beneficiar de apoio personalizado ao abrigo do **Plano Casa** – que é um Compromisso de Cooperação estabelecido entre o Ministério da Educação e o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social com vista a dar resposta específica às problemáticas inerentes às crianças e jovens que se encontram em situação de acolhimento em Casas de Acolhimento enquanto resposta social da rede pública ou solidária, nomeadamente no reforço dos seus processos de formação escolar como condição indispensável





## FONTE DE MUDANÇA (CLDS - 4G)

A CGL iniciou em 2020 mais uma participação como entidade executora no combate à pobreza infantil, no âmbito Contrato Local de Desenvolvimento Social da 4ª geração, num consórcio com a Cruz Vermelha Portuguesa- Centro Humanitário de Lisboa (entidade gestora do projeto) e a AMRT Associação para a Mudança e Representação Transcultural (também entidade executora).

### EQUIPA TÉCNICA

5 Técnicos Interdisciplinares.

### LOCALIZAÇÃO

Centro Comunitário da  
Apelação - Rua Henrique  
Barbosa - Urbanização  
Quinta da Fonte, 2680-271  
- Apelação

Atendimento social (presencial, via web e telefónico).

O projeto CLDS 4G "Fonte de Mudança" iniciou-se em 22 de Julho de 2020, tem a duração de três anos e é dirigida aos participantes residentes no Bairro Quinta da Fonte na localidade da Apelação, Concelho de Loures.



No âmbito da sua intervenção estão previstas ações dirigidas a crianças, jovens e adultos residentes naquele bairro em áreas relacionadas com: formação académica e profissional, emprego, empreendedorismo, apoio social, informação sobre temas de cidadania e parentalidade, ocupação de tempos livres, associativismo, mobilidade, entre outras.

### Objetivos centrais:

- Promover o desenvolvimento das condições de vida dos residentes no território de intervenção (Bairro Quinta da Fonte, União das Freguesias de Camarate, Unhos e Apelação do Concelho de Loures);
- Aumentar os níveis de coesão social e de qualidade de vida da população por intermédio de ações que estimulem a capacitação individual, familiar e comunitária;
- Reforçar o trabalho em rede entre as Organizações e intervenientes locais;
- Superar situações críticas associadas à situação de Pobreza.



### Trabalho desenvolvido em 2020:

2020 foi o ano de arranque deste projeto. Contudo é de ressaltar que o mesmo foi desenhado antes da pandemia da COVID-19, pelo que dadas as limitações à reunião de pessoas e tendo em conta as novas realidades que emergiram neste contexto, o CLDS 4G teve de se reconfigurar e adaptar-se de forma a poder responder às necessidades da população prementes de serem atendidas.

Sendo assim o primeiro semestre do CLDS foi dedicado a dois grandes objetivos: Divulgação do projeto e conhecimento da rede social local com vista à identificação das problemáticas da população, assim como efetivar parcerias de trabalho.

Para concretizar este objetivo foram realizados diversos contactos:

Câmara Municipal de Loures – Departamento de Coesão Social, Departamento de Educação, Agência de Investimento LouresInvest; Junta de Freguesia de Camarate, Unho e Apelação (Inclusão e participação ativa dos elementos da equipa CLDS nos Grupo de Trabalho);  
Equipa do RSI - ISS;  
Agrupamento de Escolas Maria Keil;  
Agrupamento de Escolas do Catujal;  
Equipa de Bairro da Apelação;  
Obra Nacional Pastoral dos Ciganos;  
AMUA – Associação de Moradores Unidos da Apelação;  
Associação Desportiva Leões Apelaçenenses;  
Associação “O Companheiro”;  
Equipa CLDS 4G de Sintra “Mais Ação”;  
Equipa CLDS 4G de Loures “Loures +Inclusiva”;  
PSP de Camarate.

Foi também criado o site do projeto <https://clds4gfontedemudanca.blogspot.com/> e a página de Facebook <https://www.facebook.com/clds4gfontedemudanca>

Resposta efetiva às necessidades da população residente na Quinta da Fonte. Nesta fase de pandemia o apoio direto aos residentes foi crucial em virtude do agravamento dos problemas sociais. O canal de comunicação com as entidades passou a realizar-se apenas via online o que veio a criar ainda mais constrangimentos no acesso aos serviços, quer por falta de equipamentos (pc e internet) quer por falta de conhecimentos ao nível da tecnologia.

Em 2020, não foi possível ao Grupo de Teatro da Mitra manter o seu propósito de inclusão pela arte junto de todos os utentes da Casa do Gaiato de Lisboa bem como das crianças/jovens da comunidade envolvente.

Em 2021, esperamos recuperar as emoções vivenciadas não só no resultado do que produzimos, através do público que assiste, mas, principalmente, nos bastidores, internos e externos. Estamos certos de que a bagagem que 2020 nos proporcionou será muito útil à preparação, envolvimento, confronto, aprendizagem e criatividade - indicadores dos benefícios da arte no desenvolvimento de competências pessoais e sociais e na edificação da personalidade de cada um.



TEATRO DA MITRA  
(TM)

# OS NOSSOS UTENTES

RESPOSTA SOCIAL	TIPO DE RESPOSTA	JAN	FEV	MAR	ABR	MAI	JUN	JUL	AGO	SET	OUT	NOV	DEZ
Acolhimento Residencial	ACOLHIMENTO	17	15	13	13	13	13	13	13	13	13	14	15
Apartamento de Autonomização	ACOLHIMENTO	3	3	3	3	3	3	3	3	3	3	4	4
Residência Autónoma	ACOLHIMENTO	5	4	4	3	3	3	4	3	3	3	4	4
Casa Mundo	ACOLHIMENTO	8	8	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
Porta Aberta	ACOLHIMENTO	2	2	2	2	2	2	3	2	2	2	2	2
Lar Residencial	ACOLHIMENTO	0	0	3	3	3	13	13	13	13	13	13	13
Centro de Atividades Ocupacionais	OCUPAÇÃO	0	0	0	0	0	13	13	13	13	13	13	13
PAE*	OTL	10	10	10	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Grupo Teatro Mitra*	OTL	4	4	4	0	0	0	0	0	0	0	0	0
TOTAL		45	45	45	34	34	57	57	57	57	57	60	61

\* só estão contabilizados os externos, embora as respostas sejam também frequentadas pelos jovens do AR e crianças da Casa Mundo

## Números de autonomizações: 8

Acolhimento Residencial: 8  
 Apartamento de Autonomização: 0  
 Residência Autónoma: 0  
 Casa Mundo: 0  
 Porta Aberta: 0

## Quantos acompanhamentos em follow-up: 20

Acolhimento Residencial: 10  
 Apartamento de Autonomização: 1  
 Residência Autónoma: 3  
 Casa Mundo: 6  
 Porta Aberta: 0



# VOLUNTARIADO

26

No rasto do isolamento imposto pela pandemia às famílias, durante o ano de 2020, também nós, cá por Casa em confinamento, sentimos saudades das visitas de alguns dos nossos queridos voluntários que se viram impedidos de estar presentes, e surpreendidos por aqueles que encontraram formas de se fazerem presentes de outra forma.

O Verão ainda nos deu a possibilidade de conviver com os nossos voluntários de sempre em atividades exteriores. Não tivemos as regulares participações das iniciativas de responsabilidade social das empresas, ainda que tenhamos tido uma ou outra iniciativa em meados do ano e que grande ajuda nos deram a apanhar dióspiros e laranjas.

Descobrimo-nos também nós voluntários em tantas tarefas que são necessárias cá em Casa e isso também foi bom. A verdade é que o voluntariado não foi interrompido pela pandemia, o que nos traz a certeza de que a bondade será sempre mais forte que a adversidade. Que a recompensa seja concedida a todos e a cada um dos que não confundiram isolar com desligar.

BEM HAJAM!



O "nosso desconfinamento"! Correu lindamente...como sempre!"  
Voluntária Fernanda



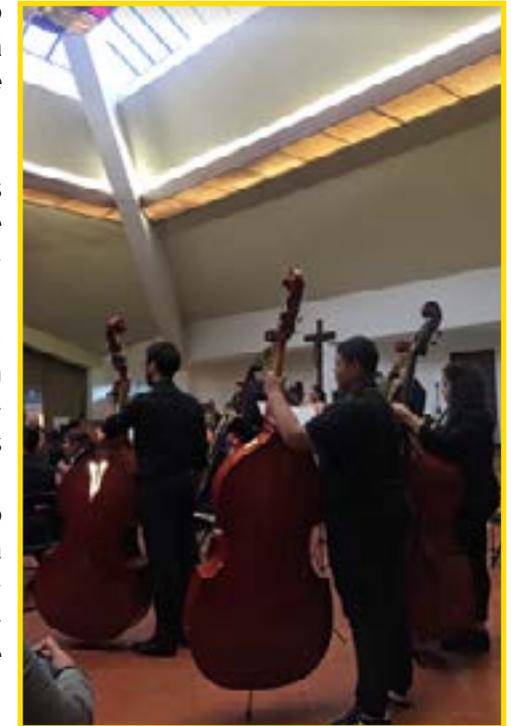
# ACONTECIMENTOS

O ano não começou com a pandemia... mas com a celebração festiva do 72º aniversário da criação da Casa do Gaiato de Lisboa, e claro, com o aniversário de um dos nossos rapazes que é memória viva do bem, que cada vida, na sua fragilidade, desperta em nós na missão que nos cabe: promover a dignidade e o crescimento integral de cada um e de todos, particularmente os mais frágeis.

Fomos agraciados com um concerto de Ano Novo na nossa capela. Um evento promovido pelo município de Loures e que nos trouxe a Banda de Pintéus com a sua música e saudável convívio cultural e artístico. Mas a nossa grande expectativa era a participação de um percussionista que se estreava em público e era cá de Casa. A alegria foi contagiante e para nós o sereno orgulho que brota do sucesso de cada um, nas atividades em que estão envolvidos.



No tempo que antecedeu a primavera ainda respirávamos o ar de um portão constantemente aberto, com visitas de grupos e benfeitores. Desas visitas destacamos a de um grupo de amigos que se juntaram e nos vieram oferecer eletrodomésticos que muito nos eram necessários. Igualmente alegre e de sã convivência foi a visita dos jovens do projeto "Say Yes" da Paróquia do Parque das nações que nos trouxeram bens para partilhar e uma bondosa e simples presença que nos enriqueceu bastante. Lanchámos juntos e terminámos o dia juntos com uma missa diferente pois enriquecida com a beleza musical de um grupo da paróquia e que muito nos ajudou a interiorizar a beleza do que celebrávamos. No relatório de atividades do ano passado terminávamos assim o texto, depois do espetáculo de fogo de artifício com que terminávamos o ano



de 2019 e iniciámos o ano de 2020: **"regressámos a Casa disponíveis às alegrias e adversidades que o ano nos guardava como escola de humanização."**

E que tempo de aprendizagem nos guardava este ano! Nem nos nossos melhores projetos poderíamos elaborar linhas pedagógicas tão dolorosas, intensas, e ao mesmo tempo de crescimento e de surpreendentes resultados, quer por parte dos nossos utentes, trabalhadores e voluntários, quer da renovação da fisionomia da própria CGL e da adoção, desde os primeiros momentos de todas as medidas sanitárias, incluindo o uso de máscaras, primeiro as que ainda guardávamos da última pandemia e depois as que os voluntários nos costuraram para nós. Se é verdade que a pandemia nos colocou à prova na alteração de rotinas e saudável convívio externo, também é verdade que nos trouxe a possibilidade de respeito pelo bem do outro, da consciência da vulnerabilidade de todos, do cuidado dos mais frágeis e acentuou a nossa preocupação pela proteção aos que mais sofreram.

Acreditamos que nos foi providenciado o que mais precisávamos neste tempo duro para todos e nada nos faltou: nem lazer nem sustento, nem trabalho nem diversão. A pandemia parou muitas atividades e rotinas, mas não nos parou a nós, pois a idade e o crescimento continuaram o seu trilho normal e não se adiam as estações da vida. Aprendemos na criatividade a superar as dificuldades, nas relações mais intensas e difíceis a possibilidade de uma ternura que nasce do arrependimento e da compaixão.

Também nos dedicámos uma tarde a fazer um grande cartaz com a frase da Esperança: **vamos todos ficar bem**. Uma atividade que foi reunindo pela tarde afora os traços da cada utente que deixou a sua marca num pano que lançámos para a parte de fora do muro.



e o sorriso no rosto dos cuidadores deixava um rasto de luz, ou de esperança.

Sinal confirmado pela surpresa que lhes foi proporcionada depois de tanto tempo de separação das famílias de origem. No dia 15 de Maio, dia internacional da família, organizámos rotas de visitas surpresa às famílias de cada um. Foi um dia de muita alegria, reconciliação e comoção,



que lhes trouxe alguma serenidade emocional e entre nós o fortalecimento de laços afetivos que despertam confiança e proximidade, ou o edificar de uma família saudável.

A primavera, que nos espanta com o seu colorido perfumado e o esplendor do rejuvenescimento da natureza, brinda-nos também com as habituais explosões hormonais que em utentes em crescimento parecem desabrochar em conflitos e dores expostas de forma cruel. Até à Páscoa fomos contemplados com este cenário de beleza, sofrimento e Pandemia. Um belo cocktail que nos trouxe uma vivência Pascal bem encarnada.

Com o sol da Páscoa veio a possibilidade dos passeios de bicicleta pela várzea de Loures, as corridas, as quedas, as disputas, o ambiente bom, as energias gastas, o convívio, as peripécias, as histórias que demoram uma semana a passar e são recontadas vezes sem conta, o frenesim de uma Casa com vida, as aulas em computador, a casa só para nós, as ruas desimpedidas de carros.

Momento desejado e festejado são os aniversários... o bolo, as partidas, o companheirismo,



Este ano as celebrações tiveram apenas a participação dos residentes, o que por um lado nos trouxe a sensação de precariedade, por outro a intimidade e privacidade de vivermos como um só estes mistérios.

Depois da celebração de Ramos celebrámos também a Quinta-feira Santa com as cerimónias próprias e uma grande Ceia à volta de um engalanado refeitório. A Sexta-feira Santa trouxe-nos a transformação dos jovens. No sábado eram outros. Não saberemos como, nem porquê, mas sabemos o que vimos: o entusiasmo,

a alegria, a participação nas leituras da vigília pascal, a grande Ceia Pascal no refeitório, os abraços, a amizade e a alegria de volta, a afirmar-se mais forte que os sofrimentos de cada um...



os discursos, a festa. Cada uma ao seu jeito são festas de aniversário que refletem o que de melhor pode existir na casa: a amizade e fraternidade estabelecida entre pequenos reis das suas ruas, ou parcerias que julgávamos impossíveis pelas rotas geográficas que traziam.

Se Maio foi bom, Junho foi enriquecido com a chegada dos novos utentes para a Casa Papa Francisco. Jovens especiais de ambos os sexos, como os que cá estavam e que aumentaram o nosso património e o nosso tesouro.

A abertura da nossa remodelada piscina foi decisiva para um tempo de lazer mais saudável no contexto pandémico. As gargalhadas, brincadeiras, os lanches diários no jardim da piscina, deixavam no rosto dos jovens aquele brilho maravilhoso do encantamento, uma espécie de deslumbramento próprio que só as crianças conseguem.



Os nossos espaços e equipamentos disponibilizam-nos a possibilidade de uma diversificada prática desportiva e bastante utilização. Com a abertura do CAO as aulas de ginástica são regulares e uma animação.



Os meses de verão trouxeram as missas campais, sujeitas ao vento ou ao calor, insuportável com as máscaras. Participar numa missa assim, deitados na relva ou nas almofadas era diferente, tão diferente como o tempo que vivíamos, mas eram bonitas, como as vidas nestes tempos e em qualquer tempo.



Data de referência da nossa Casa, o Dia do Padre Américo, foi celebrado no novo ginásio do CAO com a participação de todos. Nunca será demais recordar o desejo de bem e de bondade em favor dos mais frágeis que foi suscitado no coração do Padre Américo.



A chegada do Verão em contexto de pandemia não nos abriu a possibilidade dos nossos Campos de Férias e da desejada nova edição da nossa Gaiato Road Trip. Mas o alívio das restrições de circulação permitiu planear de forma conjunta um mês de férias, para todas as respostas com horários e programas para todos e permitiu-nos a organização de passeios ao exterior. Dias de piquenique em cenários diversos, a norte e a sul do Tejo, preferindo a proximidade da praia, passeios em Lisboa, no Monsanto e ao Oceanário de Lisboa. O balanço foi muito positivo.



Com a Casa Mãe tivemos oportunidade de participar num dia diferente na praia. Com o patrocínio da EDP recebemos uma aula de surf. Foi espetacular e uma atividade elogiada por todos, rapazes e técnicos que tiveram a possibilidade de aprender manobras básicas e um gosto por este desporto.

Participámos ainda, todos juntos, em jogos de lazer tag, que apesar de tudo o que envolve um jogo de guerra, se revelou profícuo na construção de laços relacionais edificantes.

Mas não tão edificantes e saudáveis como a apanha da batata. Uma das atividades mais pedagógicas e pluridisciplinares da nossa casa que abrange o trabalho, o lazer e o respeito e admiração pela natureza.

Foram organizados grupos de saída para as praias com a ajuda dos nossos trabalhadores e também de voluntários. O Verão parecia anunciar uma normalidade que nem adivinhava o que ainda estava para chegar. Para nós foi um tempo de grande diversão e de lazer; de convívio; de bastantes saídas ao exterior e da possibilidade de visitas às famílias.



Bastante enriquecedor foi a promoção de um campo organizado pelo MAPA. Foram todos passar uma semana inteira a acampar na nossa enorme Quinta da Mitra. Nas traseiras do nosso pavilhão desportivo aí foi montado o acampamento. O nervosismo dos temerosos entrelaçava-se com o espírito de aventura, a precariedade com a descoberta do essencial. Os jovens, animadores do campo MAPA, trazem uma espiritualidade própria de quem transporta o desejo de bem e da bondade, uma alegria que transborda e que se faz sentir. Neste campo estiveram todos os residentes aqui em casa e os rapazes do apartamento. Um oásis de contágio de felicidade. Talvez a melhor descrição das atividades MAPA, com os jogos, a roda, as rotinas de acampar, a missa no campo de futebol. Um oásis de contágio... sim foi isso e esperamos que outro fim de semana possamos ser contagiados por gente assim.

Mês dos Santos era Junho, que também nos trazia os tradicionais arraiais populares – mas adiámos o nosso para o final do mês de Agosto. Encerrar com esta chave de Alegria o mês de “férias cá dentro”. Com a participação das nossas animadas educadoras da Casa Papa Francisco o arraial foi um sucesso: entre jogos tradicionais, sardinhas, febras, e bailarico - a revelação de exímios dançarinos.



Setembro devolveu-nos as rotinas das aulas, a normalidade não usual das máscaras no rosto constantemente, em todos os lugares. Outubro iniciou-se com um pequeno surto COVID interno, felizmente muito controlado e ficou-se por 4 casos, apenas numas das respostas sociais.

O regresso ao isolamento... o portão voltou a fechar e com ele as visitas regulares, as atividades, os eventos na nossa Casa que durante este ano não aconteceram na regularidade habitual.



Já com os fins-de-semana de recolhimento obrigatório, chegou um tempo de Advento, muito vazio para o nosso habitual, de tantos grupos que aqui fazem os seus encontros e as suas visitas solidárias.

Mas neste novo normal, o tempo também fluiu, e rapidamente chegou o Natal. A nossa festa, a 20 de dezembro, este ano fechada a familiares e amigos devido às restrições de circulação e medidas sanitárias, foi só entre os da Casa (Senhor Patriarca, utentes, trabalhadores e voluntários mais assíduos) – mas só com estes já contamos muitos e organizámos a Festa pela primeira vez na capela, espaço preferencial para as condições e disposição com as distâncias de segurança. Com a ajuda do Pe. Arsénio a capela ficou acolhedora para o maravilhoso espetáculo que foi apresentado com a participação de todas as casas que constituem a nossa grande Casa. Foi comovente, feliz, edificante, brilhante e uma verdadeira festa do nascimento de Jesus que terminou com uma ceia de natal (também no nosso espaço mais amplo) onde o entusiasmo se manifestou na sempre divertida partilha de presentes.



Nos 3 dias seguintes, continuámos em ambiente de Festa, proporcionado pela EDP, numa visita guiada ao Jardim Zoológico de Lisboa, com oferta de almoço no McDonalds. Foi uma oportunidade incrível de aprender e usufruir do ambiente lindo e cuidado de Jardim Zoológico quase só para nós, com guias por pequenos grupos de uma simpatia incrível e um respossto visível pelo bem-estar dos animais.

Chegado o Tempo de Natal, a maioria pode passar uns dias com as suas famílias, e os que ficaram fizeram-se família, na proximidade e aconche-

go a que os tempos chamam. Celebrámos a missa do Galo, a Consoada, descansámos das atividades rotineiras nos últimos dias do ano, festejámos a Passagem de Ano com a nossa habitual Festa no Gentleman Club "The Lord", com nossos mais sinceros e suspirados desejos de um novo ano muito melhor, para cada um de nós, para todos os que tanto nos deram, e para a humanidade que tanto tem sofrido.



# CAMPANHAS SOLIDÁRIAS

Uma ajuda sempre importante à nossa Casa vem pelas Campanhas e Eventos Solidários: umas que procuramos, desenvolvemos e empenhamo-nos na sua divulgação, como é o Caso da Campanha IRS Solidário.



Em ano de crise como este, muitos foram os contactos que recebemos a perguntar o que nos faltava para organizações espontâneas de campanhas de angariação, entre diversos grupos, desde turmas de colégios, a colegas de trabalho, amigos, pessoas conhecidas e outras que passámos a conhecer. Em comum, a imensa generosidade, e presença de quem nos quer Bem – recolheram bens monetários, bens em espécie, e assim contribuir para nos ajudar a fazer face às dificuldades que por vezes surgem.





Na linha dos anos anteriores, a preocupação com a formação estava fortemente presente no plano de atividades para 2020, ainda mais premente pelo planeamento da abertura de duas novas repostas sociais, com populações alvo com especificidades diferentes e desconhecidas, equipas novas a constituir, ajuste nos processos dos serviços partilhados. Formação dirigida aos utentes e aos trabalhadores. Por força das circunstâncias da pandemia surgida em Março, também este planeamento sofreu ajustes. Tomaram centralidade durante a maioria dos meses as ações de sensibilização frequentes orientadas com os contributos chegados da Direção Geral de Saúde que o Centro Distrital de Lisboa do Instituto da Segurança Social nos fez continuamente chegar.

Tivemos o contributo do Exército Português, com uma ação de formação dirigida aos trabalhadores, levada a cabo pelo Regimento de Transportes, sobre medidas de prevenção e combate à COVID 19. Tivemos também as Visitas Técnicas Sectoriais, por equipas da Segurança Social, da Saúde Pública e da Proteção Civil, dirigidas às equipas técnicas que analisando in loco o funcionamento e as medidas implementadas na prevenção e combate à COVID 19 fizeram as suas recomendações de melhorias. Também os utentes, desde o início da pandemia tiveram diversas ações de sensibilização sobre esta doença, a sua evolução no país e no mundo, as medidas de combate e de prevenção, as medidas decretadas pelos Governo que tinham impactos, alguns muito difíceis nas suas vidas (na fase da restrição das visitas das famílias e das saídas à família). À parte deste tema que nos acompanhou sempre durante 10 meses, realizaram-se duas ações de formação sobre as respostas sociais Lar Residencial e Centro de Atividades Ocupacional e a nova população alvo a receber, formação esta dirigida às novas equipas de trabalhadores contratados, mas também a toda a equipa técnica das diversas respostas e também aos serviços gerais.

Todos os utentes das restantes respostas em funcionamento receberam, pelas respetivas equipas técnicas, sessões de esclarecimento e sensibilização sobre esta nova realidade a acolher na nossa Casa, e as regras gerais de funcionamento.

Foi ainda possível, mais à frente do previsto no calendário habitual, e em formato online, ter os nossos jovens da Casa de Acolhimento Residencial a participar durante um dia em mais uma edição do Congresso "O que de Verdade Importa" e escutar e refletir sobre as prioridades realmente importantes na vida, e os testemunhos de resiliência, de perseverança e de esperança do Paulo Azevedo, do Johnson Semedo e do António Beijo.



Também em 2020, e graças ao patrocínio da Fundação Amélia de Mello e da Universidade Católica Portuguesa, foi possível a nossa Direção ter presença no programa Gestão e Liderança para Dirigentes Eclesiais - uma iniciativa conjunta da Reitoria da Universidade Católica Portuguesa e da Católica *Lisbon School of Business and Economics*.





# SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

38

"Quando falamos de « meio ambiente », fazemos referência também a uma particular relação: a relação entre a natureza e a sociedade que a habita. Isto impede-nos de considerar a natureza como algo separado de nós ou como uma mera moldura da nossa vida. Estamos incluídos nela, somos parte dela e compenetramo-nos."

Laudato Si, 139

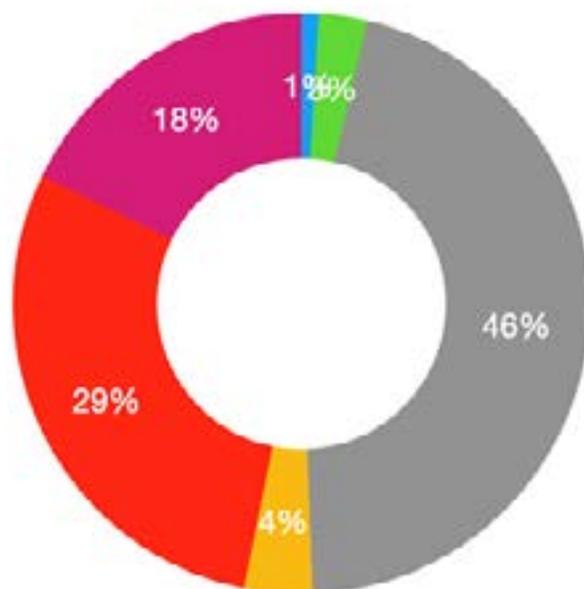
"Com efeito, «a proteção do meio ambiente deverá constituir parte integrante do processo de desenvolvimento e não poderá ser considerada isoladamente». Mas, ao mesmo tempo, torna-se actual a necessidade imperiosa do humanismo, que faz apelo aos distintos saberes, incluindo o económico, para uma visão mais integral e integradora. "

Laudato Si, nº159

Dando continuidade ao projeto iniciado em 2015, que não podemos em nenhum ano descurar, sobre as medidas de sustentabilidade ambiental, em 2020, apesar de todas as dificuldades, nomeadamente a diminuição sentida de donativos e das receitas dos alugueres dos recintos desportivos e outros, implementámos ainda algumas medidas previstas no ano 2021, como a colocação de janelas eficientes no edifício 1 do Centro de Atividades Ocupacionais e nos gabinetes técnicos e administrativos, assim como colocação de sistemas de climatização nas salas edifício 1 do Centro de Atividades Ocupacionais, medidas estas de acordo com as recomendações do relatório de Auditora Energética realizado e cedido pela EDP em 2015, melhorando o conforto dos utentes e contribuindo para reduzir os custos energéticos.

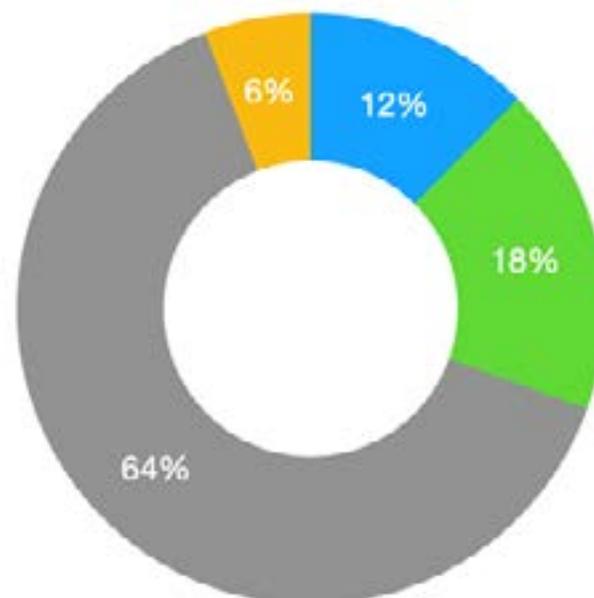


PRINCIPAIS RUBRICAS DE RECEITAS



- Venda Produtos Tipografia
- Participações utentes
- Subsídios Seg. Social
- Subsídios de outras entidades
- Doações e Heranças
- Outros rendimentos e ganhos

PRINCIPAIS RUBRICAS DE GASTOS



- CMVMC – Compras
- Fornecimentos Serv.Externos
- Gastos com o pessoal
- Utilities



# OS NOSSOS BENFEITORES

40

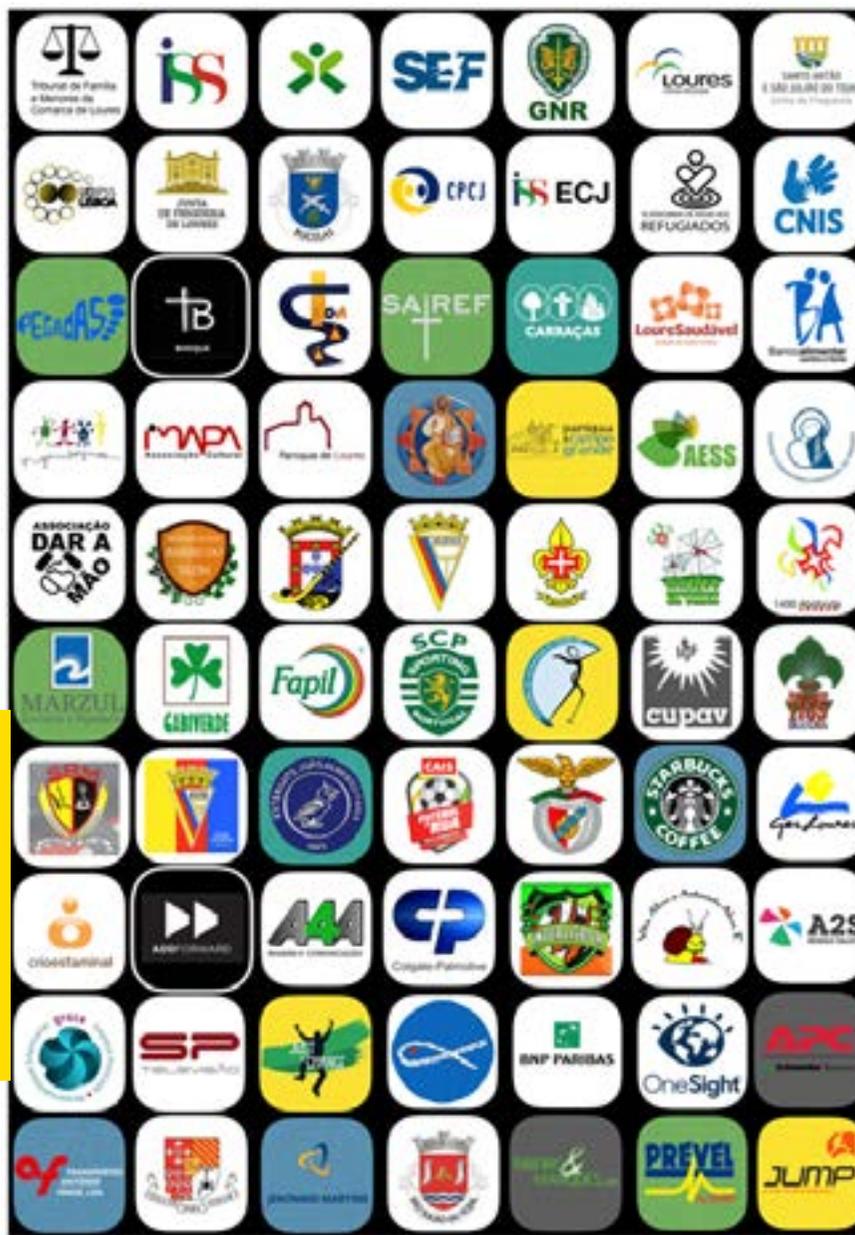
## DE TODOS OS DIAS

Durante todos os 365 dias deste ano de 2020, houve sempre quem fizesse tudo para que não nos faltasse nada!

São estes os benfeitores que asseguram o dia a dia do funcionamento desta Casa.



# PARCEIROS/BENFEITORES



“Gratidão”







São também muitos aqueles que nos ajudam através de donativos individuais particulares, regulares ou pontuais, e que mantêm no seu silêncio e discrição um carinho muito grande por esta Casa e por aqueles que acolhemos



**AOS NOSSOS PARCEIROS, BEN-  
FEITORES E AMIGOS DE SEMPRE,  
MUITO OBRIGADA!**



# MENSAGEM FINAL

---

O ano de 2020 foi o último ano do Plano de Desenvolvimento Estratégico 2018-2020, e deu continuidade à reconfiguração do modelo de funcionamento da Casa do Gaiato de Lisboa, e à abertura de novas respostas sociais. Obviamente marcado pela inesperada pandemia, como é notório neste relatório, com as dores e alegrias próprias da história de cada um e da própria Casa. Mas foi também um ano marcado pela esperança que nos chegou pela possibilidade da abertura da Casa Papa Francisco: Lar Residencial e Centro de Atividades Ocupacionais. A aventura de abrir em plena pandemia e a chegada dos novos residentes, com as suas especificidades, que alargaram em vida nova de quem mais precisa, a dimensão e a diversidade da nossa Casa.

A abertura com um grupo de piloto de 13 utentes (60% da capacidade do Lar Residencial) não teve proporção direta com o quadro de pessoal que foi necessário contratar, e é de sublinhar a duplicação do quadro de pessoal e as crescentes responsabilidades inerentes. Abrimos, ainda não com os acordos de cooperação para estas duas respostas, mas com vagas privadas pagas pelo Instituto da Segurança Social. A nossa população alvo será sempre as pessoas em situação de pobreza e exclusão social, pelo que, apesar do regime ser de vagas privadas, nunca poderão estas ser pagas pelos utentes ou familiares. O conhecimento pela comunidade envolvente de que dispúnhamos destas duas novas respostas sociais, levou a uma onda de pedidos, muito além da nossa capacidade instalada, pelo que acreditamos que em breve nos deparamos com a falta de vagas para tantas necessidades.

Esta experiência foi talvez nos 7 anos do projeto de Refundação, aquela que maior mudança trouxe aos dias na nossa Casa. Reconforta-nos a certeza de tudo providenciar pelas melhores condições de vida e de bem estar, de cuidado e de carinho àqueles que recebemos. E se é certo que precisamos de sorte, nas pessoas que contratamos, não menos verdade é que, após cuidadas entrevistas, as "cartas fechadas" que aceitámos revelaram-se autênticas fontes de ternura e de bondade e na sua larga maioria a evidência do nosso principal critério de contratação: gostarem muito daqueles que cuidamos; e a maioria gosta e tem esse carinho e expressão de preocupação e cuidado com cada um.

Eles são e serão sempre a nossa razão de existir como instituição que traz na sua génese o cuidado pelos mais frágeis.



Terminámos o ano 2020, com os números da pandemia a obrigarem a novo confinamento, mas a continuar este esforço coletivo de nunca perder o foco no nosso papel e missão de cada dia. Os últimos meses foram tempos de avaliar o cumprimento do plano estratégico que seguíamos, e fazer o do próximo triénio. Destaca-se nesta avaliação a dificuldade na implementação de um dos objetivos operacionais que era a reformulação da Casa Mundo. Os meios para tal seriam o reconhecimento e acordo de cooperação desta resposta como um Centro de Acolhimento de Emergência Social para crianças acompanhadas de mãe, de acordo com uma Demonstração de Interesse apresentada ao Instituto da Segurança Social, o que nos permitia meios para contratar o necessário quadro de pessoal de apoio a estas crianças e mães na sua capacitação para a reintegração social. Não sendo possível, fica comprometida a continuidade desta resposta nos moldes em que hoje existe, o que é uma decisão difícil e dolorosa, perante a necessidade tão evidente pelos constantes pedidos que nos chegam.

Na senda da reconfiguração da Casa que se implementa de forma clara desde 2014, surge, durante o ano de 2020, a decisão de lhe acrescentar um nome. Um nome que fala da sua base inspiradora, em todas as suas vertentes desde a população a acolher, àqueles a quem a Igreja é chamada a priorizar, aos critérios de base de toda a ação dos modelos de intervenção. No centro deve estar a alegria, o cuidado, a ternura, o acolhimento, de igual para igual, sempre fraterno do outro, seja qual for a sua condição e o seu credo. Sermos sinal de uma “fraternidade aberta”, de “um coração sem fronteiras, capaz de superar as distâncias de proveniência, nacionalidade, cor ou religião”, e conscientes de que “Existem periferias que estão próximas de nós, no centro duma cidade ou na própria família. Também há um aspeto da abertura universal do amor que não é geográfico, mas existencial: a capacidade diária de alargar o meu círculo, chegar àqueles que espontaneamente não sinto como parte do meu mundo de interesses, embora se encontrem perto de mim. Por outro lado, cada irmã ou cada irmão que sofre, abandonado ou ignorado pela minha sociedade, é um forasteiro existencial (...)” - Fratelli Tutti, N° 97

## A DIREÇÃO DA CGL



